

SALVAÇÃO FAMILIAR

“«Senhores, que devo fazer para ser salvo?» Eles responderam: «Acredita no Senhor Jesus e serás salvo tu e os teus.» E anunciaram-lhe a Palavra do Senhor, assim como aos que estavam na sua casa. O carcereiro, tomando-os consigo, àquela hora da noite, lavou-lhes as feridas e imediatamente se batizou, ele e todos os seus. Depois, levando-os para cima, para a sua casa, pôs-lhes a mesa e entregou-se, com a família, à alegria de ter acreditado em Deus.” (At 16, 30-34)

Que devo fazer para ser salvo?

O carcereiro vivia “em baixo”, na prisão, com os seus prisioneiros. Não tinha fé. Não sabia que havia um Deus, nem que este Deus o criara para com ele partilhar o seu Céu. Mas um dia, Paulo e Silas entraram na prisão e tudo mudou. “Que devo fazer para ser salvo?”, perguntou, num impulso de graça que o fez desejar, para si e para os seus, a mesma alegria que via estampada na vida dos dois discípulos.

Se acreditamos que há um Céu e um Inferno, se acreditamos que esta vida são alguns instantes precedendo a escolha entre um e outro, e se ansiamos pela alegria verdadeira, então esta é a nossa questão também.

“Acredita no Senhor Jesus e serás salvo tu e os teus.”

A resposta à pergunta do carcereiro é simples. Mas há muitas formas de crescer nesta fé em Jesus. Nós temos o caminho que nos foi indicado por Maria em Caná, e que estruturámos em Seis Bilhas, para que se torne simples e transparente, embora profundo e exigente. Já nos decidimos por ele, com a determinação deste carcereiro? Ou continuamos à espera que a “noite” passe, à espera das circunstâncias ideais?

“E anunciaram-lhe a Palavra do Senhor, assim como aos que estavam na sua casa.”

Paulo e Silas não perderam tempo: embora fosse de noite, embora corressem risco de morte, “anunciaram-lhe a Palavra do Senhor”, isto é, de imediato começaram a pregar o Evangelho, ensinando a doutrina e dando a conhecer Jesus ao carcereiro e a toda a sua família.

Se queremos ser salvos, nós e a nossa família, não percamos tempo. De noite ou de dia, a propósito ou a despropósito, acolhamos a Palavra do Senhor, frequentando catequeses e retiros, lendo muito, meditando nas Escrituras, especialmente nas três leituras da missa diária. Estas leituras são, em cada dia, “Palavra da Salvação”, porque são assinadas com o Sangue de Jesus Eucarístico. Mesmo que gostemos mais de outro salmo ou de outra história do Evangelho, ou estejamos a seguir algum Plano Bíblico, nenhuma Palavra tem maior poder em cada dia da nossa vida do que a que acompanha a entrega de Jesus na Eucaristia.

E façamo-lo em família. Viver a fé em família não é opcional: pelo sacramento do matrimônio, comprometemo-nos com a salvação do nosso cônjuge e dos nossos filhos. E assinámos, mergulhando a nossa caneta no mesmo Sangue de Jesus, o Sangue que sela todos os sacramentos! Um dia, teremos de dar contas do nosso empenho na salvação da nossa família.

“O carcereiro imediatamente se batizou, ele e todos os seus.”

Viver a fé em família inclui os sacramentos. Tenhamos muita pressa em batizar os nossos filhos! Não esperemos mais do que algumas semanas depois do seu nascimento. Porque quereríamos privá-los assim da graça de Deus? Ou não teremos fé suficiente no poder do batismo? Depois do batismo, e durante toda a vida, recorramos com muita frequência ao sacramento da Reconciliação, e levemos os filhos connosco, enquanto estiverem sob a nossa influência e educação. Se não nos forem perdoados os pecados, não seremos salvos.

As Famílias de Caná têm especial cuidado em fazer dos sacramentos experiências fortes de fé e humanamente felizes para os seus filhos. Assim, celebremos anualmente as datas dos batismos, e depois de cada reconciliação, façamos um lanche festivo, ou surpreendamos os mais novos com uma guloseima.

“Depois, levando-os para cima, para a sua casa, pôs-lhes a mesa e entregou-se, com a família, à alegria de ter acreditado em Deus.”

Finalmente, subamos ao “andar de cima”, a sala da Eucaristia, e façamos festa, de novo em família! Este é o centro e o cume da nossa vida familiar. Daqui emanam todos os dons e todas as graças, numa abundância que não podemos alcançar nesta Terra. Não esperemos pelo Purgatório para lamentar o pouco entusiasmo que lhe dedicámos e sobretudo, o pouco esforço que fizemos para levar a nossa família à missa!

Compromisso

Os Atos dos Apóstolos insistem na conversão de famílias inteiras. Nos nossos tempos, o Espírito Santo, o mesmo que soprou nos Atos, está a soprar-nos ao ouvido que chegou o momento de imitar os primeiros cristãos de uma forma totalmente renovada, com a criatividade que só Deus pode inspirar. Quanto mais poderosos os ataques à vida, à santidade do matrimônio, ao dom da fertilidade, ao direito à educação e a tantos outros temas-chave da vida familiar, maior terá de ser o nosso empenho em viver a fé em família e aspirar à santidade em família.

Celebramos este mês o terceiro aniversário da aprovação do nosso Movimento. Deus precisa de cada uma das nossas famílias para fazer chegar a Boa Nova da família ao mundo inteiro! Decidamo-nos. Façamos ou renovemos o nosso compromisso, com coragem, vencendo o medo. Ainda que seja “de noite”...